

## Efeitos do Tratamento Homeopático no Comportamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista Durante a Pandemia da COVID-19

**Mônica Maria Rufino de Araújo**  
Centro Universitário CESMAC

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 provocou alterações significativas na rotina de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), impactando negativamente seu comportamento e desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo analisar as alterações comportamentais em crianças com TEA durante a pandemia e avaliar a influência do tratamento homeopático na evolução clínica desses pacientes. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e retrospectivo, baseado na análise de prontuários de 132 crianças atendidas na Associação Pestalozzi de Maceió (AL), nos anos de 2021 e 2022. Foram avaliados dados clínicos, comportamentais, adesão ao tratamento e evolução terapêutica. Observou-se agravamento comportamental durante a pandemia, especialmente aumento da irritabilidade, ansiedade e dificuldades de interação social. Em relação ao tratamento homeopático, 44% dos pacientes apresentaram evolução clínica, sendo 6% com melhora significativa ( $\geq 90\%$  dos sintomas), enquanto 8% não apresentaram resposta terapêutica. Destaca-se uma taxa de descontinuidade de 48%, associada à desinformação, dificuldades socioeconômicas e barreiras de acesso. Conclui-se que a homeopatia pode atuar como estratégia terapêutica complementar no manejo do TEA, especialmente em contextos de vulnerabilidade, sendo necessária maior estruturação dos serviços e educação em saúde para otimizar os resultados.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Homeopatia; COVID-19; Saúde Pública; Comportamento.



Recebido em: janeiro, 2026. Aceito em: abril, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.786

**Saberes em Circulação:**

**Experiências, Pesquisas e Transformações Contemporâneas**

Maio, 2026, v. 3, n. 38

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## Effects of Homeopathic Treatment on the Behavior of Children with Autism Spectrum Disorder During the COVID-19 Pandemic

**Abstract:** The COVID-19 pandemic has caused significant changes in the routine of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), negatively impacting their behavior and development. This study aimed to analyze behavioral changes in children with ASD during the pandemic and to evaluate the influence of homeopathic treatment on the clinical evolution of these patients. This is a descriptive, qualitative, and retrospective study, based on the analysis of medical records of 132 children attended at the Pestalozzi Association of Maceió (AL), in the years 2021 and 2022. Clinical and behavioral data, treatment adherence and therapeutic evolution were evaluated. Behavioral worsening was observed during the pandemic, especially increased irritability, anxiety, and difficulties in social interaction. Regarding homeopathic treatment, 44% of the patients had a clinical evolution, 6% with significant improvement ( $\geq 90\%$  of symptoms), while 8% did not have a therapeutic response. A discontinuity rate of 48% stands out, associated with misinformation, socioeconomic difficulties and access barriers. It is concluded that homeopathy can act as a complementary therapeutic strategy in the management of ASD, especially in contexts of vulnerability, and that greater structuring of health services and education is necessary to optimize results.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Homeopathy; COVID-19; Public Health; Behavior.

## Efectos del tratamiento homeopático en el comportamiento de los niños con trastorno del espectro autista durante la pandemia de COVID-19

**Resumen:** La pandemia de COVID-19 ha provocado cambios significativos en la rutina de los niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), afectando negativamente su comportamiento y desarrollo. Este estudio tenía como objetivo analizar los cambios de comportamiento en niños con TEA durante la pandemia y evaluar la influencia del tratamiento homeopático en la evolución clínica de estos pacientes. Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo y retrospectivo, basado en el análisis de los historiales médicos de 132 niños asistidos a la Asociación Pestalozzi de Maceió (AL), en los años 2021 y 2022. Se evaluaron datos clínicos y conductuales, adherencia al tratamiento y evolución terapéutica. Durante la pandemia se observó un empeoramiento conductual, especialmente un aumento de la irritabilidad, la ansiedad y las dificultades en la interacción social. En cuanto al tratamiento homeopático, el 44% de los pacientes presentó evolución clínica, el 6% mejoró significativamente ( $\geq 90\%$  de los síntomas), mientras que el 8% no presentó respuesta terapéutica. Destaca una tasa de discontinuidad del 48%, asociada a desinformación, dificultades socioeconómicas y barreras de acceso. Se concluye que la homeopatía puede actuar como una estrategia terapéutica complementaria en el manejo del TEA, especialmente en contextos de vulnerabilidad, y que es necesaria una mayor estructuración de los servicios de salud y la educación para optimizar los resultados.

**Palabras clave:** Trastorno del espectro autista; Homeopatía; COVID-19; Salud Pública; Comportamiento.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, com impacto significativo na dinâmica familiar e social. A prevalência global do TEA tem aumentado nas últimas décadas, refletindo avanços nos critérios diagnósticos e maior conscientização.

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2019, trouxe mudanças abruptas na rotina da população, com impacto acentuado em grupos vulneráveis. Crianças com TEA foram particularmente afetadas devido à interrupção de terapias multidisciplinares, suspensão de atividades escolares e alterações na rotina, fatores reconhecidamente essenciais para sua estabilidade comportamental.

Nesse contexto, observou-se agravamento de sintomas como irritabilidade, ansiedade, distúrbios do sono e dificuldades de interação social. Diante dessas alterações, surge a necessidade de estratégias terapêuticas complementares que possam contribuir para a estabilização do quadro clínico.

A homeopatia, reconhecida como especialidade médica no Brasil desde 1980, baseia-se na individualização do tratamento e na abordagem integral do paciente, podendo atuar nos aspectos físicos, emocionais e comportamentais. Sua utilização no TEA tem sido descrita como uma alternativa complementar, especialmente em casos com sintomas comportamentais relevantes.

Este estudo teve como objetivo analisar as alterações comportamentais de crianças com TEA durante a pandemia da COVID-19 e avaliar a influência do tratamento homeopático na evolução clínica desses pacientes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e retrospectivo, realizado por meio da análise de prontuários de crianças com diagnóstico de TEA atendidas na Associação Pestalozzi de Maceió, Unidade Judith Barreto do Amaral, nos anos de 2021 e 2022.

A amostra foi composta por 132 crianças submetidas ao tratamento homeopático individualizado. Foram coletadas informações referentes a idade, sexo, evolução clínica, adesão ao tratamento e medicamentos utilizados.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva. A evolução dos pacientes foi categorizada em: não continuidade (NC), não evolução (NE), em evolução (EE) e evolução ótima (EO  $\geq 90\%$  de melhora), conforme relato dos responsáveis.

A pesquisa foi autorizada pela instituição e seguiu os princípios éticos, com aprovação na Plataforma Brasil (CAAE: 67224522.4.0000.0039).

## RESULTADOS

Os dados evidenciaram impacto expressivo da pandemia no comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, com aumento de manifestações como irritabilidade, ansiedade e dificuldades de adaptação às mudanças na rotina. Tais alterações sugerem que o contexto pandêmico, ao impor restrições sociais e rupturas nas práticas terapêuticas e educacionais, tensionou dimensões emocionais e comportamentais já sensíveis nesse grupo.

No que se refere ao perfil da amostra, observou-se predominância do sexo masculino, correspondendo a 79% dos participantes, o que se alinha à literatura que indica maior prevalência diagnóstica entre meninos. A faixa etária concentrou-se entre 6 e 9 anos, período marcado por intensificação das demandas escolares e sociais, o que pode potencializar a percepção de alterações comportamentais em contextos adversos.

Quanto à evolução clínica, os resultados indicaram que 44% das crianças apresentaram melhora, enquanto 6% alcançaram evolução considerada ótima, com índices iguais ou superiores a 90%. Por outro lado, 8% não demonstraram melhora ao longo do acompanhamento. Destaca-se, ainda, que 48% dos participantes não deram continuidade ao tratamento, o que representa uma taxa relevante de descontinuidade e interfere diretamente na análise longitudinal dos resultados.

A interrupção do tratamento esteve associada, principalmente, a fatores como desinformação acerca da homeopatia, dificuldades financeiras, distância

geográfica em relação aos serviços de atendimento e uso concomitante de múltiplos medicamentos. Esses elementos apontam para barreiras de ordem socioeconômica, informacional e estrutural, as quais demandam atenção no planejamento de políticas e estratégias de cuidado mais acessíveis e contínuas.

## **DISCUSSÃO**

Os achados deste estudo corroboram a literatura que aponta o impacto negativo da pandemia sobre o comportamento de crianças com TEA, especialmente devido à quebra da rotina e interrupção de terapias essenciais.

A taxa de melhora observada sugere que a homeopatia pode contribuir como estratégia terapêutica complementar, atuando na regulação emocional e comportamental. A abordagem individualizada, característica da prática homeopática, permite considerar aspectos subjetivos e particulares de cada paciente.

Entretanto, a elevada taxa de abandono evidencia a importância de fatores estruturais na efetividade do tratamento. A desinformação sobre a homeopatia e as limitações socioeconômicas constituem barreiras relevantes para adesão terapêutica.

Esses resultados indicam que a implementação de serviços de homeopatia na saúde pública deve ser acompanhada de estratégias de educação em saúde, organização do cuidado e ampliação do acesso, para garantir melhores desfechos clínicos.

## **CONCLUSÃO**

A pandemia da COVID-19 impactou negativamente o comportamento de crianças com TEA, evidenciando a necessidade de estratégias terapêuticas complementares.

A homeopatia demonstrou potencial como abordagem coadjuvante no manejo dessas alterações, com resultados clínicos favoráveis em parte significativa dos pacientes. No entanto, sua efetividade depende diretamente da adesão ao tratamento e da organização dos serviços de saúde.

Recomenda-se a ampliação de estudos nessa área, bem como a implementação estruturada da homeopatia no sistema de saúde, associada a ações educativas para profissionais e famílias.

Declara-se que não há conflito de interesses relacionado ao presente estudo, assegurando a independência na condução da pesquisa, na análise dos dados e na interpretação dos resultados. Tal posicionamento reforça o compromisso com a integridade científica e a transparência no processo investigativo.

No que concerne ao financiamento, informa-se que a pesquisa não contou com apoio financeiro externo, tendo sido desenvolvida sem a vinculação a agências de fomento ou instituições financiadoras. Esse aspecto evidencia a autonomia na realização do estudo, ainda que também sinalize possíveis limitações de ordem material e operacional.

No âmbito das considerações éticas, registra-se que o estudo foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 67224522.4.0000.0039. Tal aprovação atesta a conformidade com os princípios éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo o respeito à dignidade, à confidencialidade e à proteção dos participantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, e180896, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, L. A. et al. *Triagem precoce para autismo/transtorno do espectro autista*. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017.

BARBOSA, A. M. et al. Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro*, v. 24, n. 48, p. 91–105, 2020.

BARBOSA NETO, R. M. *Bases da homeopatia*. Rio de Janeiro, 2006.

BARRETO, B. et al. A influência da microbiota intestinal no transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão. 2022.

BARVALIA, P. M. et al. Effectiveness of homoeopathic therapeutics in the management of childhood autism disorder. 2014.

BELLOMO, T. R. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. *Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine*, v. 13, n. 3, p. 349–354, 2020.

BOLOGNANI, F.; FONSECA, G. Possibilidade de tratamento homeopático em autistas. *Ensaíos*, v. 2, p. 67–69, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.211, de 20 de dezembro de 2007.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.

CAETANO, M. V.; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 31, n. 1, 2018.

CÂNDIDO, L. A. P.; ARAOZ, S. M. M. Práticas integrativas e complementares em saúde no autismo. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 6, n. 1, 2019.

CRAIS, E. R.; WATSON, L. R. Early identification and intervention in autism. *International Journal of Speech-Language Pathology*, v. 16, n. 1, p. 23–29, 2014.

CUPERTINO, M. C. et al. Transtorno do espectro autista: aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 2, 2019.

DANTAS, F. Resultados terapêuticos em COVID-19: proposta de documentação sistemática. 2020.

DAVID, N. et al. Mentalizing and visuospatial perspective in Asperger syndrome. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, p. 290–299, 2010.

DIAS, A. A.; SANTOS, I.; ABREU, A. R. P. Crianças com TEA em tempos de pandemia. *Zero-a-seis*, v. 23, p. 101–124, 2021.

DIAS, B. P. Relação entre microbiota intestinal e autismo. 2016.

DIAS, E. C. Dieta isenta de glúten e caseína no TEA. *Revista Cuidarte*, v. 9, n. 1, p. 116, 2018.

DOLCE FILHO, R. et al. Comitê especial COVID-19 da AMHB. 2022.

FACHIM, L. P. et al. Adaptação de crianças com TEA à pandemia da COVID-19. 2022.

FIGUEIREDO, B. Q. et al. Fatores genéticos e fenotípicos no TEA. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e137111335435, 2022.

FREITAS, M. C. et al. Impactos da pandemia no TEA. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e57010313664, 2021.

FREI, H. Polarity analysis in homeopathy. *Homeopathy*, v. 98, p. 49–55, 2009.

GIVIGI, R. C. N. et al. Efeitos do isolamento no TEA durante COVID-19. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 24, p. 618–640, 2021.

GOMES, P. T. et al. Autism in Brazil: family challenges. *Journal of Pediatrics*, v. 191, p. 111–121, 2015.

HANIF, K. et al. Lycopodium clavatum and memory. *Homeopathy*, v. 104, n. 1, p. 24–28, 2015.

KENT, J. T. *Filosofia homeopática*. São Paulo: Organon, 2017.

KNUTSEN, J. et al. Sex differences in autism. *Autism*, v. 23, n. 4, p. 858–868, 2019.

LATZER, I. T.; LEITNER, Y.; KARNIELI-MILLER, O. Parents of children with autism during COVID-19. *Autism*, v. 25, n. 4, p. 1047–1059, 2020.

LAWALL, A.; RIBEIRO, A. Evolução diagnóstica do autismo. *Cadernos de Psicologia*, v. 4, n. 7, 2022.

LOSAPIO, M. F.; PONDÉ, M. P. Tradução da escala M-CHAT. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 30, n. 3, p. 221–229, 2008.

LUZ, M. T. *A arte de curar versus a ciência das doenças*. Rio de Janeiro: Rede Unida, 2013.

MACHADO, A. M.; PEREIRA, T. M. A. TEA e pandemia COVID-19. 2022.

MALHEIROS, G. C. et al. Benefícios da intervenção precoce no autismo. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 12, n. 1, p. 36–44, 2017.